

# **EDUCAÇÃO FÍSICA E ASSISTÊNCIA SOCIAL: O PAPEL E AS CONTRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTOS DE VÍNCULOS DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ-AL**

Ellen Lopes Bezerra

*Universidad Interamericana, ellen1606@hotmail.com*

## **Resumo:**

Na esperança de uma nova perspectiva para as diversas comunidades a Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2004) foi criada e com ela alguns projetos sociais como o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) da cidade de Maceió. Dada à relevância social e acadêmica do tema, esta pesquisa apresenta o papel e as contribuições do profissional de Educação Física no SCFV. Objetiva-se investigar qual o papel e as contribuições deste profissional, solicita a opinião dos profissionais de outras áreas que atuam nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) e Instituições referenciadas sobre os profissionais de Educação Física, mostrando as dificuldades encontradas e sugerindo melhorias para a atuação dos mesmos. O trabalho contribui para a ampliação do conhecimento sobre a Educação Física na Assistência Social, uma pesquisa de campo com análise quanti-qualitativa, dados objetivos e subjetivos, reunidos através de um questionário aberto.

**Palavras-chave:** SCFV, Educação, Política Nacional de Assistência Social.

## **Introdução:**

O SCFV foi escolhido para o estudo sobre a Educação Física e Assistência Social, buscando saber o papel e as contribuições do profissional de Educação Física no SCFV da cidade de Maceió. Desta forma o caráter de novidade atrelado às lacunas dos textos legais faziam e fazem com que pouco se soubesse sobre a atuação deste profissional nos CRAS.

Sabe-se que o debate sobre a Assistência Social no Brasil não é de hoje, assim como os projetos sociais, mas estes debates ganharam um olhar diferenciado a partir da Emenda Constitucional nº 90, Capítulo II, art. 6º, que dispõe sobre os direitos sociais.

Em 2005 o Sistema Único da Assistência Social - SUAS foi aprovado, a partir da Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social – NOB-SUAS, e regulamentado em 2011 pela Lei 12.435, desta forma a gestão da política de assistência se materializa e os três entes da federação, tornam-se participativos.

Em 2013 através da Resolução Nº 1, de 7 de fevereiro de 2013 cria-se o SCFV, onde o esporte está incluso em sua grade de serviços, através da junção de 3 serviços antes ofertados, o Projovem Adolescente, o PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) com o serviço de Proteção Social Básica e Grupos de Convivência dos CRAS. Para que de uma forma geral, elimine-se ou diminua-se alguns problemas sociais por meio de atividades artísticas e esportivas, além da presença de Psicólogos, Pedagogos e Assistentes Sociais, para atendimento da comunidade.

Com tudo, vê-se que o profissional de Educação Física é importantíssimo, mas os outros profissionais que atuam nos CRAS e Instituições veem este profissional como importante? As dificuldades do mesmo? Ou é um profissional que poderá ser descartado?

Uma pesquisa de campo, com uma análise quanti-qualitativa, com dados objetivos e subjetivos, através de um questionário aberto. Não deixando de ser também uma pesquisa bibliográfica, pois houve a necessidade de recorrer à literatura para o embasamento teórico da pesquisa.

**Acredita-se também que esta pesquisa poderá contribuir para a ampliação do conhecimento sobre a Educação Física na Assistência Social, mostrando as contribuições do profissional de Educação Física no SCFV e despertando o desejo de outros profissionais em solucionar problemas através de produções científicas.**

### **Metodologia:**

Inicialmente pensou-se em uma pesquisa bibliográfica, mas após análise dos objetivos da pesquisa, define-se a pesquisa como uma pesquisa tipo descritiva de campo, que os instrumentos geralmente utilizados são as técnicas de interrogação.

Em nosso mapeamento observou-se que na cidade de Maceió tem 15 (quinze) CRAS e 05 (cinco) instituições referenciadas, onde acontecem às ações do Serviço, verifica-se também que nem todos estes CRAS têm em suas atividades o Serviço de Convivência, por não ter estrutura física ou de recursos humanos, então refinando o mapeamento, escolheu-se com doze CRAS e quatro Instituições Referenciadas.

Quanto aos profissionais que atuam nestes locais nas diversas áreas, são: 14 profissionais de educação física (04 professores e 10 facilitadores de esporte e lazer); 12 profissionais de artes 20 Educadores Sociais, que trabalham diretamente com os grupos do SCFV. Além de coordenadores, psicólogos, pedagogos e assistentes sociais que estão presentes nos CRAS e Instituições dando suporte ao SCFV, todos estes profissionais estavam aptos a responder nossas questões.

Para aplicação do mesmo, foi pedida uma autorização a Secretária Municipal de Assistência Social da cidade de Maceió, após autorização, iniciou-se a pesquisa em campo.

A partir daí buscou-se uma pesquisa na própria Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) de quantos CRAS existem na cidade de Maceió e quantas instituições referenciadas existem, além de buscar informações de quantos profissionais atuam nestes locais nas diversas áreas que citou-se anteriormente.

Em cada local foi explicado como seria a pesquisa, seus objetivos, além de ser explicado que os nomes dos participantes seriam mantidos em sigilo, assim para firmar este acordo foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por ambas as partes (pesquisador e voluntário).

Explicou-se que no questionário além da opinião sobre qual o papel do profissional de educação física no SCFV, que seria feita uma caracterização geral, ou seja, qual a formação dos profissionais, qual o ano da formação, quanto tempo atua no Serviço e a prevalência de sexo entre os profissionais, pois algumas pessoas citam que mais pessoas do sexo feminino que “se interessam” por atuar na área da assistência social.

Todos responderam ao mesmo questionário contendo 3 (três) perguntas, pedindo para que o mesmo desse a sua opinião, de acordo com a profissão, sobre qual o papel e as contribuições do profissional de Educação Física no SCFV, quais as dificuldades que o profissional de Educação Física encontra SCFV para desempenhar seu papel e quais as sugestões para a melhoria da atuação deste profissional no SCFV. Foram entregues 90 questionários, e destes 61 foram respondidos.

## Resultados e Discussão:

Após o recolhimento dos questionários, analisa-se as respostas e identifica-se quais dados iriam ser convertidos em gráficos, além de definir as categorias das respostas dadas para melhor visualização e entendimento.

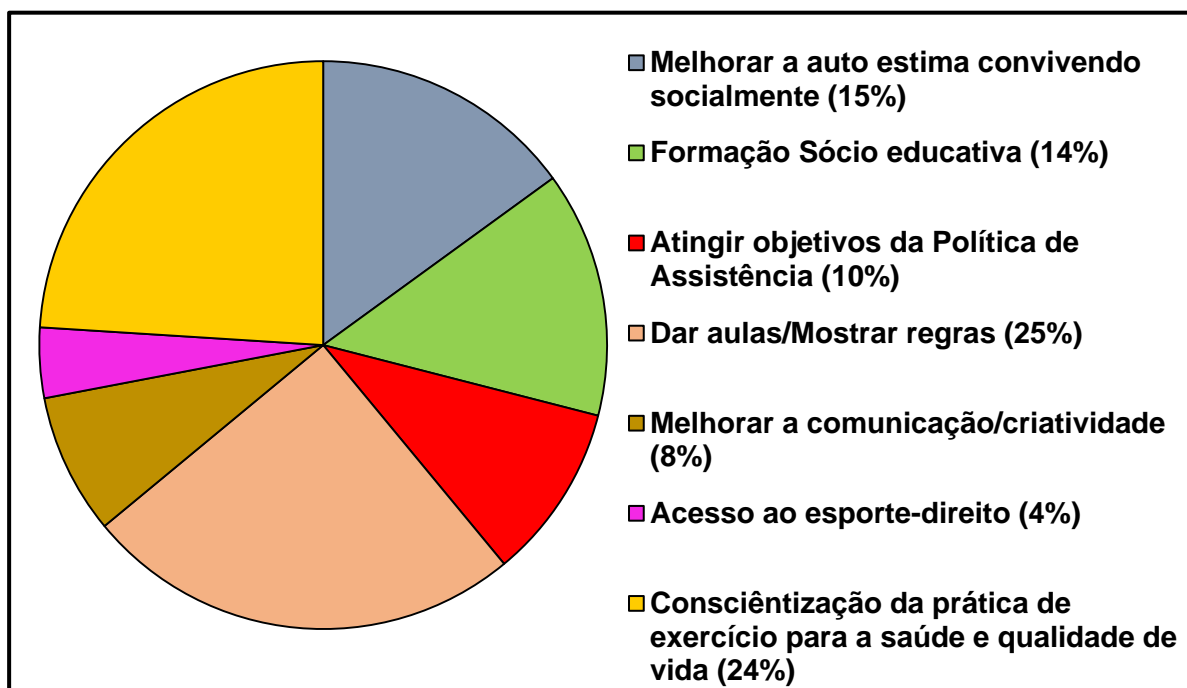
Observa-se na pesquisa que 20% dos profissionais que responderam aos questionários são Assistentes Sociais, e a este valor pode-se acrescentar os 12% que estão como Coordenador, pois este cargo é destinado aos Assistentes Sociais, definindo assim em 32% a participação deste profissional da pesquisa. Os profissionais de Educação Física formaram 20% da pesquisa, sendo que 12 responderam a pesquisa e apenas um não respondeu. Destes profissionais viu-se que 89% têm nível superior, mesmo em alguns cargos que este não é exigido, como facilitador de Arte e Cultura, facilitador de Esporte e Lazer e Educador Social. Em todos os outros cargos participantes é exigido nível superior. Na área verde, o nível tecnológico seria um Tecnólogo em Turismo.

Perguntou-se sobre o tempo de atuação no SCFV, e atenta-se que 56% dos profissionais atuam a mais de quatro anos, então pergunta-se, como atuam a mais de quatro anos se o SCFV foi criado em 2013? Mas observe que o Serviço foi reordenado em 2013, ou seja, o serviço existia com outros “nomes”, outros serviços que faziam parte da Assistência e que foram agrupados em um único. eram eles o Projovem Adolescente, o PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) com o serviço de Proteção Social Básica para Crianças até seis anos e, ou Idosos – PBVII e os Grupos de Convivência dos CRAS. Então estes profissionais que estão no serviço a 4, 5, 10 anos fizeram parte de algum desses 3 serviços existentes anteriormente.

Outro número relevante é que 28% são profissionais a menos de um ano no SFCV, pois, em Julho de 2016 houve um Processo de Seleção Simplificado – PSS que contratou pessoas para atuarem na Assistência Social.

A 1ª pergunta aberta do questionário foi: Quais as contribuições do profissional de Educação Física no SCFV?

GRÁFICO 1 – Contribuições do profissional de Educação Física no SCFV



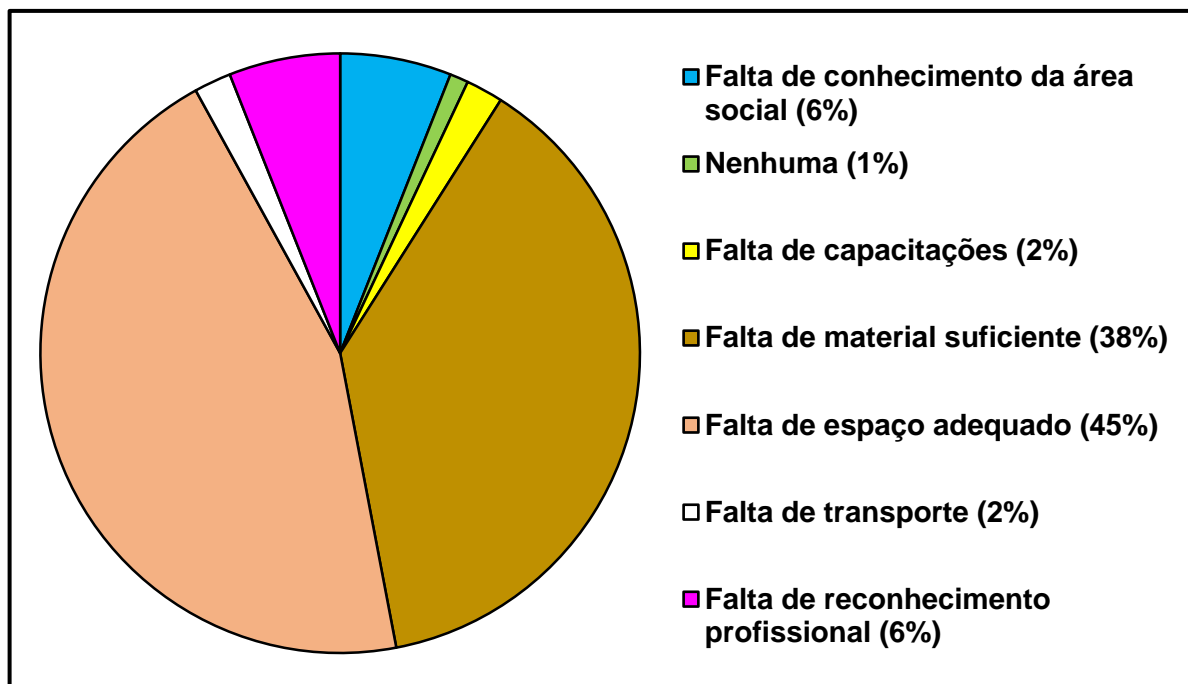
Fonte: A autora (2018).

E os profissionais chamam a atenção para conscientização da prática de exercícios físicos para melhoria da saúde e qualidade de vida (24%), Outros falam que o papel do profissional de Educação Física é dar aulas de esportes, mostrar as regras apenas (25%), mas sabe-se que a função e conteúdos vão bem, além disso, como citam outros profissionais que entendem que a Educação Física faz parte dos objetivos da política de assistência (10%), fazem parte da formação sócio educativa do sujeito (14%), além de se um direito (4%), melhora a comunicação e criatividade (8%), além da convivência social e melhoria da autoestima (15%).

Desta forma, vê-se que os profissionais do SCFV entendem os conteúdos que devem ser ensinados pelos profissionais de Educação Física, entendem o papel e as suas contribuições, mesmo não tendo relatado em sua totalidade, mas sabem que os esportes, a inclusão, a saúde, por exemplo, fazem parte da Educação Física e devem ser ensinadas no SCFV. Entendem que este profissional é de extrema importância para execução e bom andamento do Serviço, sendo o profissional de Educação Física indispensável nos programas de Assistência Social. Uma parceria que tem êxito e por isso duradoura.

A 2ª pergunta aberta do questionário procurou saber quais as dificuldades do profissional de Educação Física no SCFV?

GRÁFICO 2 – Dificuldades do profissional de Educação Física no SCFV

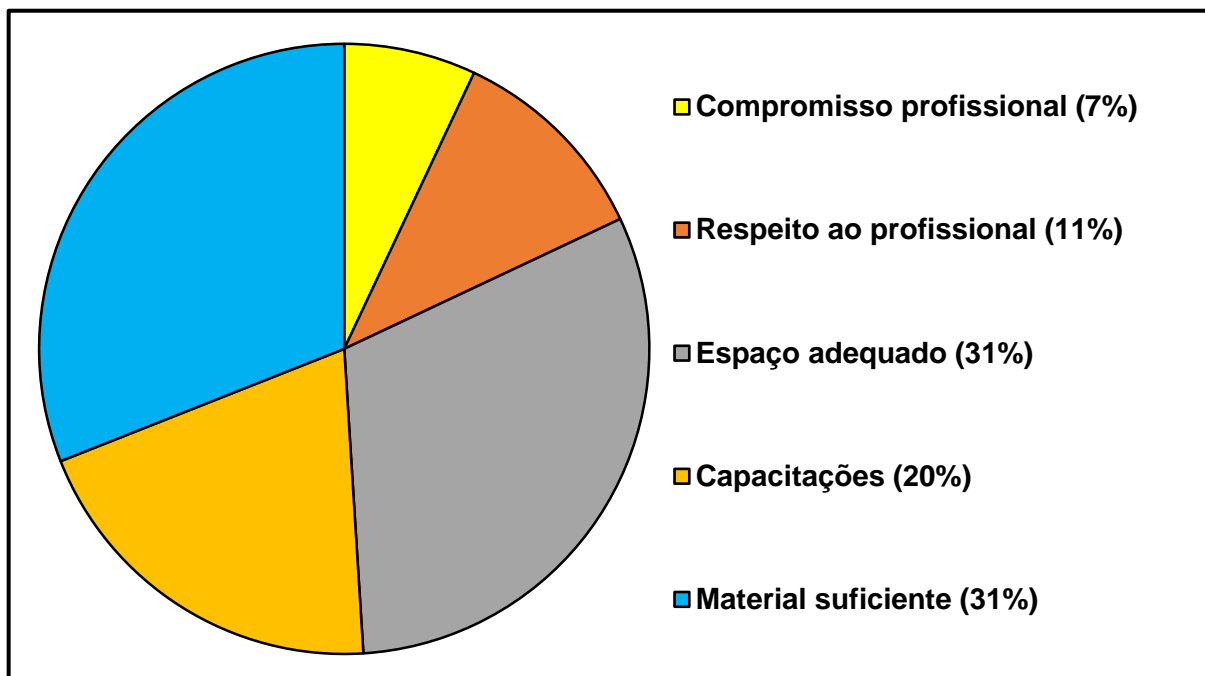


Fonte: A autora (2018).

Notou-se que mesmo sendo o profissional de Educação Física indispensável nos programas de Assistência Social e tendo uma parceria que tem êxito e por isso duradoura, não é uma parceria que vem sendo bem sucedida, pois estes profissionais encontram grandes dificuldades para executar o que é proposto. E os profissionais relataram que existem dificuldades, pois falta material ou o material é insuficiente (38%), além da falta de espaço adequado para realização das atividades de esporte (45%), sejam eles, quadras, ginásios, ou apenas espaços amplos e cobertos nos CRAS e Instituições, ou seja, vê-se que nos CRAS contam apenas com salas pequenas para atendimento, alguns com salões para palestras ou “quintais” descobertos, a mercê do clima do dia, dificultando o trabalho da Educação Física.

Por fim, pediu-se sugestões para melhoria da atuação do profissional de Educação Física no SCFV.

GRÁFICO 6 – Sugestões para melhoria da atuação do profissional de Educação Física no SCFV



Fonte: A autora (2018).

Observa-se um prolongamento da pergunta anterior, pois se eu tenho tais e tais dificuldades e darei sugestões, estas são para resolução e melhoria das dificuldades apresentadas. Mas um dado que chama bastante atenção é que na pergunta anterior apenas 2% dos profissionais citam como dificuldade a falta de capacitações, mas nas sugestões observa-se que 20% sugerem as capacitações como melhoria para a atuação do profissional de Educação Física no SCFV.

Outro dado relevante é os 11% que falaram sobre o respeito ao profissional, ou seja, o respeito quanto à melhoria do salário e as condições de trabalho em relação a materiais e local adequado.

E como se esperou, 62% dos profissionais julgam a estrutura, como sendo a alternativa para melhoria da atuação do profissional de Educação Física no SCFV, ou seja, estrutura física (31%) e materiais suficientes (31%). Pois apenas dois locais tem quadra coberta, locais estes que não são CRAS e sim Instituições Referenciadas.

Sugestões que poderiam ser atendidas caso os governantes colocassem em prática a

Portaria da Secretaria do Tesouro Nacional nº 448/2002 sobre os itens que podem ser comprados, como bens de consumo e permanentes, além da portaria nº 113/2015, do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), que traz possibilidades de maior eficiência na operacionalização e na execução dos recursos da Assistência Social, como a distribuição dos serviços nas ações de referência, por exemplo, a Proteção Social Básica na qual o SCFV está inserido.

### **Conclusões:**

A pesquisa possibilitou comprovar que os profissionais que atuam nos CRAS e Instituições veem o profissional de Educação Física com um papel importantíssimo no SCFV, enxergam que eles têm muitas dificuldades para desempenhar suas funções, dificuldades essas que vê-se também na educação, ou seja, falta de material ou insuficiência dele e falta de local adequado para as atividades esportivas, como um ginásio, uma quadra, ou apenas um espaço coberto para proteger contra as mudanças climáticas.

Na análise do discurso dos profissionais foi observado que as contribuições do profissional de Educação Física no SCFV da cidade de Maceió são muitas, entre elas contribui na formação sócioeducativa fortalecendo vínculos, conscientiza da prática de exercícios para melhoria da saúde e qualidade de vida, ajuda na melhoria da comunicação e criatividade dos usuários, além da melhoria da autoestima, inclusão social e, sobretudo atinge aos objetivos da PNAS.

Apesar das contribuições que possam advir deste trabalho, é preciso reconhecer algumas limitações, como a não obtenção do número total de profissionais, pelo fato de que alguns não quiseram ou foram desligados da Secretaria de Assistência durante o processo de coleta de dados, além da necessidade de literaturas mais voltadas a educação física na assistência.

No momento acredita-se ser importante apontar alguns desdobramentos para futuros estudos na realidade investigada, por exemplo: (a) a falta de equipamentos de esporte e lazer e as políticas públicas; (b) direito ao esporte e a não aplicação deste; (c) SCFV e o olhar de seus usuários sobre a educação física, entre outros temas carentes de investigação.



## Referências bibliográficas

ALVES, Rogério Othon Teixeira. **História da Educação Física e dos Esportes**. Editora Unimontes, Montes Claros/MG – 2013.

BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade**, São Paulo: Movimento, 1991.

BORGES, Élcio Volsnei. **Projetos esportivos públicos e privados no processo de inclusão social de crianças e adolescentes: Um perfil da 26ª Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR)**, Canoinhas, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei Nº 6.251/75 Política Nacional de Educação Física e Desportos Plano Nacional de Educação Física e Desportos-Pned**. Brasília, DF-1976.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). **Política Nacional de Assistência Social Pnas/ 2004**, Brasília-DF, 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Brasília, MDS, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). **Perguntas Frequentes: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)**, Brasília-DF, 2015.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>, acesso em 03 jan.2018.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. Campinas-SP, Papyrus, 18ª edição, 2010.

CHAGAS, Nilmara Serafim; PINHEIRO, Maria Rosângela Dias; SILVA, Lucas Vieira de Lima **Atividade Física, Esporte e Lazer: Possibilidades de Inclusão Social de Idosos**. Crato-CE, 2015.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física Brasileira: Autores e atores da década de 1980**. Campinas: Papyrus, 1998

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (coordenadores), outros autores. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008

DISTRITO FEDERAL (unidade federativa), Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda. **Reordenamento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV): Orientações técnicas**. Brasília, 2013



GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 6ª edição, São Paulo: Phorte, 2013.

GUTIERREZ, W. **História da Educação Física**. 4º Ed., 1985.

OLIVEIRA, Maurício Martins de. **Professores de Educação Física no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS): Desafios e Possibilidades de Inclusão**. Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciatura no Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma, Dezembro de 2012.

PALMA FILHO, J. C. **Cidadania e Educação**. *Cadernos de Pesquisa*, n. 104, 1998.

SOUZA, Pedro Américo de. **O Papel da Educação Física na Inclusão Social**. **IV Seminário Internacional Sociedade Inclusiva: Propostas e ações inclusivas: impasses e avanços**, Belo Horizonte, 2006.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez. 2001.